

Índios invadem sede da Funai em Brasília

Tribos exigem garantia de que o órgão terá um presidente definitivo e não será extinto

HUGO MARQUES

BRASÍLIA – Os índios estão incorporando a estratégia do Movimento dos Sem-Terra (MST) para ocupar prédios. Um boato sobre a extinção da Fundação Nacional do Índio (Funai) levou ontem cerca de 80 índios a invadir o prédio da autarquia em Brasília. Um carro da radiopatrulha apareceu no local três horas após a invasão, mas a polícia não pediu reforço. Mais de 420 servidores não puderam entrar na Funai pela manhã. Por funcionar no mesmo prédio, a sede do Serviço de Limpeza Urbana de Brasília (SLU) também ficou interditada.

Os índios só abriram as portas do prédio depois que o presidente interino da Funai, Roque Laraia, garantiu, no início da tarde, que o órgão não será extinto e o presidente definitivo será nomeado até o fim da próxima semana. O último presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, deixou o cargo em 24 de abril, criticando o governo. Na ocasião, o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Antônio Anastasia, foi nomeado presidente interino, mas se recusou a entrar na sede da Funai e assumir o cargo quando soube que mais de 100 índios carajás o aguardavam na garagem do prédio.

Estatuto – Caciques de várias tribos, incluindo xavantes, carajás e funiões também querem discutir com o governo as mudanças no Estatuto do Índio, que está tramitando no Congresso. Algumas reuniões sobre o estatuto têm sido realizadas em Luziânia (GO), mas os índios se recusam a debater o tema com parlamentares que, segundo eles, têm interesse em mineração e exploração de madeira. Até o senador Romero Jucá (PFL-RR), que já presidiu a Funai, foi convidado para os debates.



Índios colocam-se na porta do escritório do presidente da Funai e só deixam o prédio após promessas

ENTRA E SAI

A Funai já teve seis presidentes durante o governo FHC

- ▶ **Márcio Santilli**
setembro/95 a março/96
- ▶ **Julio Gaiger**
março/96 a julho/97
- ▶ **Sullivan de Oliveira**
agosto/97 a fevereiro/99
- ▶ **Márcio Lacerda**
fevereiro/99 a novembro/99
- ▶ **Carlos Marés**
novembro/99 a abril/2000
- ▶ **Roque Laraia**
atual, interino

A invasão do prédio expôs as péssimas condições de funcionamento da Funai, que não tem recebido verbas orçamentárias para suas ações. Algumas salas estão interditadas por falta de reforma e os azulejos dos banheiros estão caindo. Em meio à sujeira e ao abandono do prédio, os índios reclamam da falta de assistência do governo. Laraia disse que a votação do Orçamento Geral da União (OGU) para 2000 atrasou e o dinheiro não saiu. A expectativa na Funai é de que o presi-

dente Fernando Henrique Cardoso sancione a lei do orçamento nos próximos dias.

Protesto – Os índios ocuparam o prédio às 6 horas e só abriram a portaria principal por volta das 14 horas. A única carga que entrou no prédio foi um calhamaço de exemplares do *Diário Oficial* da União, que logo foi devolvido à distribuidora, pois os índios não sabiam onde guardá-lo. Com bordunas e flechas nas mãos, os caciques chegaram a ameaçar servidores da Fu-

nai e do SLU que tentaram entrar no prédio.

No início da tarde, os índios redigiram uma pauta de reivindicações com três itens: um novo presidente para a Funai, a volta do sistema de saúde indígena para a Funai e mais respeito por parte do governo na discussão do Estatuto do Índio. A saúde indígena foi transferida no ano passado para a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), do Ministério da Saúde, mas os índios reclamaram que em várias regiões o atendimento piorou.

Compromisso – O governo, além de se comprometer a nomear um novo presidente da Funai até a próxima semana, também acatou sugestão dos índios para a realização de um grande seminário em Brasília, reunindo todas as nações indígenas, para discutir as mudanças no Estatuto do Índio. Os caciques que participaram da reunião ontem estão preocupados com uma suposta redução da tutela dos índios. Querem também discutir melhor a presença de organizações não-governamentais entre as tribos.